

Perfil do docente na formação de graduação médica no Piauí

Teacher profile in medical undergraduate training in Piauí

Perfil del profesor en formación de pregrado médico en Piauí

Recebido: 11/11/2021 | Revisado: 16/11/2021 | Aceito: 20/11/2021 | Publicado: 02/12/2021

Carlos Afonso Rocha da Silva Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7346-1030>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: carlosafonso454@gmail.com

Julyanna de Araújo Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7420-4610>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: julyannacastro14@gmail.com

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7235-5159>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: any.vasconcelos@iesvap.edu.br

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar o perfil dos docentes na formação de graduação médica no Piauí, considerando o crescente número da oferta de vagas para ingresso no curso. Baseado nas informações disponibilizadas nos sites das escolas médicas, os nomes dos docentes foram coletados e, posteriormente, verificado o perfil por meio do currículo cadastrado na plataforma *Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para contemplar a análise, foram analisadas as seguintes informações: vínculos e tempo de experiência docente, gênero, formação e titulação acadêmica. As informações foram organizadas em planilhas no Excel. Dos 315 currículos acessados, 140 docentes são do sexo feminino e 175 do sexo masculino. Com relação a formação acadêmica, 211 são médicos, 89 de outras formações, 15 não tinham registro. Sobre a titulação acadêmica, 123 são doutores, 77 mestres, 95 especialistas, 4 pós doutores e 16 sem registro. Sobre o tempo de docência, obtivemos que haviam docentes com 10 anos de docência, 1 e 5 anos, 5 a 10 anos de docência e profissionais com até 1 ano de experiência de sala de aula, alguns não constam dados. Nos vínculos de trabalho, obteve-se profissionais com 1 e 3 vínculos, 4 e 6 vínculos, mais de 6 vínculos profissionais, outros sem registros. Através da análise do perfil dos docentes foi possível traçar um panorama para a identificação das fragilidades no processo de formação médica no Piauí, para que seja possível solucioná-las e egressar médicos com o perfil que é preconizado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares.

Palavras-chave: Currículo; Educadores em saúde; Educação médica; Ensino.

Abstract

The study aimed to analyze the profile of professors in medical graduation training in Piauí, considering the growing number of vacancies for admission to the course. Based on the information available on the websites of the medical schools, the names of the professors were collected and, later, the profile was verified through the curriculum registered in the *Lattes* platform, of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). To contemplate the analysis, the following information was analyzed: links and length of teaching experience, gender, education and academic qualifications. The information was organized in Excel spreadsheets. Of the 315 curricula accessed, 140 teachers are female and 175 male. With regard to academic training, 211 are doctors, 89 from other training, 15 had no record. Regarding academic degrees, 123 are doctors, 77 are masters, 95 are specialists, 4 are post-docs and 16 are unregistered. Regarding teaching time, we found that there were teachers with 10 years of teaching, 1 and 5 years, 5 to 10 years of teaching and professionals with up to 1 year of experience in the classroom, some of which are not available. In employment relationships, professionals with 1 and 3 jobs, 4 and 6 jobs, more than 6 jobs, others without records were obtained. Through the analysis of the professors' profile, it was possible to draw an overview for the identification of weaknesses in the process of medical training in Piauí, so that it is possible to resolve them and graduate doctors with the profile that is recommended by the Diretrizes Nacionais Curriculares.

Keywords: Curriculum; Health educators; Medical education; Teaching.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar el perfil de los profesores en formación de graduación médica en Piauí, considerando el creciente número de vacantes para la admisión al curso. Con base en la información disponible en los sitios web de las facultades de medicina, se recopilaron los nombres de los profesores y, posteriormente, se verificó el perfil a través del plan de estudios registrado en la plataforma *Lattes*, del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Para contemplar el análisis se analizó la siguiente información: vínculos y antigüedad docente,

género, formación y titulación académica. La información se organizó en hojas de cálculo de Excel. De los 315 planes de estudio a los que se tuvo acceso, 140 profesores son mujeres y 175 hombres. En cuanto a la formación académica, 211 son médicos, 89 de otra formación, 15 no tenían registro. En cuanto a títulos académicos, 123 son médicos, 77 son maestrías, 95 son especialistas, 4 son posdoctorados y 16 no están registrados. En cuanto al tiempo lectivo, encontramos que existen docentes con 10 años de docencia, 1 y 5 años, 5 a 10 años de docencia y profesionales con hasta 1 año de experiencia en el aula, algunos de los cuales no están disponibles. En las relaciones laborales se obtuvieron profesionales con 1 y 3 puestos, 4 y 6 puestos, más de 6 puestos, otros sin antecedentes. A través del análisis del perfil de los profesores, fue posible trazar un panorama para la identificación de las debilidades en el proceso de formación médica en Piauí, para que sea posible resolverlas y graduar a los médicos con el perfil que recomienda la Diretrizes Nacionais Curriculares.

Palabras clave: Plan de estudios; Educadores de salud; Educación médica; Enseñanza.

1. Introdução

No ano de 2013 foi criado no Brasil o Programa “Mais Médicos”, que teve como objetivo atingir o número de 11.400 vagas no curso de medicina até o ano de 2017, buscando resolver o problema da carência de médicos em todo o país, em especial em regiões do norte e nordeste. (Lopes, 2018) Segundo dados demográficos fornecidos pelo Conselho Regional de Medicina do Piauí, no ano de 2019 o estado tinha 5.130 médicos ativos, alcançando média de 1,57 médicos para cada mil habitantes (CRMPI, 2019).

O parâmetro da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que haja um médico para cada mil habitantes. Os dados afirmam que, no Brasil, a média de médicos para número de habitantes é de 2,11 para cada mil, mas ascende uma discussão de outra problemática, a da concentração dos profissionais, que tornam algumas regiões grandes polos de saúde, enquanto outras se encontram precárias. (CRMESP, 2013)

Com o crescimento do número de vagas autorizadas para as escolas médicas do país, levantam-se várias questões que vão além da quantidade de vagas, como a qualidade dos cursos oferecidos, a estrutura física e de corpo docente, além de como esses docentes são preparados para atuar no processo de ensino. (Tanuri, 2000.)

O educador tem um papel fundamental durante o processo de formação e há décadas mantém um perfil conservador e de detentor de todo o conhecimento, atuando de forma ativa no processo de ensino enquanto o aluno absorve tudo passivamente; perfil este que vem mudando e cobra uma nova postura do educador, de mediador e facilitador no processo ensino-aprendizagem. (Bertotti; Rietow, 2013).

O professor universitário, conforme os instrumentos avaliativos utilizados pelo MEC, leva em consideração a experiência profissional e no ensino superior, ter no mínimo uma pós-graduação *Stricto sensu*, realizar pesquisa, ter dedicação de regime de tempo parcial ou integral e estar ativamente envolvido com as atividades de seu curso e instituição. Para isso, é necessário que este se mantenha atualizado, além de manter o seu desenvolvimento continuado, seu engajamento para produção científica e as atualizações em metodologias de ensino-aprendizagem e o manuseio das tecnologias, para que, ao final do curso, seja possível contemplar as exigências vigentes pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Silva, 2017).

No curso de medicina, além do desafio de atender a DCN de 2014, há uma dificuldade em obter a adesão dos docentes às reformas curriculares e pesquisas cor-relatas, explicada pela não profissionalização da função docente; complexidade e diversidade de atividades e cenários que caracterizam o ensino médico; vínculo frágil com as instituições e dedicação parcial às escolas; insegurança; corporativismo e resistências a mudanças (Silva; Garcia, 2011). Com o crescimento do número de escolas médicas no Brasil, o desenho desse perfil docente tem sofrido consequências?

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil do educador das escolas médicas no estado do Piauí e traçar esse perfil para detectar fragilidades e potencialidades envolvidas no processo de formação médica no estado.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como documental, com o objetivo de identificar o perfil do docente de graduação médica no estado do Piauí por meio da análise das informações dos currículos *Lattes* de cada professor. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos docentes registrados nos sites oficiais de seis das oito escolas médicas do estado, sendo quatro públicas e duas privadas. Os dados foram coletados e analisados por dois avaliadores, no período de três meses, entre maio a julho de 2021.

2.2 Questões éticas de pesquisa

A escolha da plataforma *Lattes* para consulta dos dados foi determinada pela credibilidade do sistema, desenvolvida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por ser uma fonte pública e virtual onde cada profissional é responsável pelo preenchimento de seus dados. Para utilizar a Plataforma, o docente realiza um cadastro com seus dados pessoais e profissionais, cria uma senha, e após o preenchimento das informações e a leitura do Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma *Lattes*, conclui o cadastro, sendo este responsável pelo preenchimento e atualização de seu currículo. O termo autoriza a publicação do currículo, tornando sua consulta pública pela internet.

2.3 Critérios analisados nos currículos

Para que fosse possível agrupar e tabelar os dados para traçar o perfil dos profissionais analisados, foram delimitados os seguintes critérios: Natureza da Instituição (pública ou privada), nome da instituição, nome do docente, gênero, formação de graduação, titulação acadêmica, área de atuação, experiência em docência (por ano completo), artigos completos em periódicos nacionais e internacionais nos últimos 4 anos com ISSN (*International Standard Serial Number*), outras produções científicas (anais em eventos e capítulos de livro com ISSN ou ISBN - *International Standard Book Number*), vínculos de trabalhos como docente e profissional, área de atuação, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se possui outras atividades na instituição, além da docência, e o tempo de formação. Com relação às informações coletadas, o nome das instituições e dos docentes foi mantido em sigilo, servindo apenas para fins de análise dos dados.

2.4 Descrição dos dados

A tabulação dos dados foi realizada por meio da planilha eletrônica do *Excel*, sendo as informações organizadas de acordo com os critérios previamente estabelecidos. Os docentes identificados com vínculo em mais de uma escola médica foram analisados e quantificados uma única vez, não permitindo duplicidade em número absoluto. Com base nos dados quantitativos, realizou-se a distribuição de frequência das variáveis estudadas e traçou-se o perfil dos docentes de medicina do ensino superior do Piauí que, posteriormente, foi confrontado com o identificado na literatura.

3. Referencial teórico

3.1 Contexto histórico das escolas médicas no Brasil

A história da medicina no Brasil iniciou em 1808, quando foi instituída em Salvador, Bahia, a primeira escola médica do país dando início a era chamada de pré científica na medicina nacional, que utilizava os conhecimentos e pesquisas na área oriundos de outros países (Lampert, 2008).

Em 1866, instaurou-se a era científica marcada pelo desenvolvimento de pesquisas nacionais e a adesão de métodos próprios experimentais de investigação. Também nessa época, foram criados institutos que ainda hoje são referências em

pesquisas, e tecnologia em saúde de grande relevância nacional e mundial, como o Instituto Butantan (1901) e Fundação Oswaldo Cruz (1900). (Alves, 2016)

Nos anos seguintes, até 1920, no país já se somavam cinco escolas médicas, levantando o debate acerca da preocupação com a educação médica no Congresso Nacional de Práticos, em 1922 e chegando ao fim do século com cento e treze escolas médicas no país. (Pereira Neto, 2001)

3.2 Cenário atual das escolas médicas no Brasil

No Brasil, a educação médica vem passando por constantes mudanças nos últimos anos, ela tem se adaptado de acordo com o panorama das necessidades sociais, demandas sanitárias e avanços tecnológicos que surgem (Machado et al., 2018). Além disso, tem-se percebido a importância da implantação de novas metodologias de ensino aprendizagem e alterações curriculares, que acompanhem estas mudanças no contexto da saúde e educação.

Dados do Conselho Federal de Medicina mostram que no ano de 2016, o Brasil tinha 271 escolas médicas aprovadas pelo Ministério da Educação, sendo 162 privadas e 109 estaduais e federais, com uma oferta de 24.495 vagas. (CFM, 2016)

O documento mostra a evolução no número de escolas entre os anos de 1808 e 2016, no qual ilustra o significativo aumento no número de escolas médicas no país.

Afirma também que, no mês de setembro do mesmo ano foram autorizados pelo Ministério da Educação a abertura de escolas médicas privadas em mais trinta e sete municípios pelo país, o que resultava em 308 escolas e mais 2.355 vagas ofertadas. (CFM, 2016)

3.3 Cenário atual das escolas médicas no Piauí

O Piauí hoje conta com oito escolas médicas, públicas e privadas dispostas em diversos municípios por todo o estado, com uma oferta de em média 500 vagas anuais. (Pedrosa, 2019).

A implantação destas escolas médicas em cidades em desenvolvimento no interior do estado possibilita a descentralização do curso e favorece a região em diversos aspectos, inclusive as questões sociais e econômicas do território inserido, como geração de empregos, além dos benefícios para o sistema de saúde. (Alves, 2016).

3.4 Perfil de formação médica na atualidade

De acordo com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o período de graduação deve possibilitar ao aluno a formação de um raciocínio crítico, ético e reflexivo. (DCN's, MEC. 2014)

Espera-se que, ao egressar, ele seja capaz de compreender e identificar determinantes envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo, e da comunidade como os fatores psicológicos, sociais, ambientais e familiares. (Machado et al., 2018) Conhecer estes aspectos ainda na graduação vai além da questão pedagógica, contribui para a formação de médicos mais humanos e empáticos.

Vale ressaltar também a importância de inserir os futuros médicos no Sistema de Saúde, já que estes devem egressar da faculdade aptos a trabalhar no sistema, sendo capazes de atuar no processo de prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde. Visto que há uma necessidade urgente desses alunos no Sistema Único de Saúde, no âmbito da Atenção Básica e Urgência e Emergência. (Alves, 2016).

A mudança no padrão de médico puramente técnico, de uma medicina curativa e a relação médico paciente tão somente hierárquica deu lugar a uma medicina que se mostra cada dia mais humanizada e holística. (Sarris et al., 2017) Resultado este que se deve às mudanças ocorridas no decorrer do tempo, especialmente as de âmbito curricular e metodológico.

3.5 DCN's

As Diretrizes Curriculares Nacionais são elaboradas e discutidas pelo CNE e determinam os objetivos e fundamentos do curso de medicina, o documento é responsável por definir normas básicas a serem seguidas quanto à carga horária, grade curricular, organização e avaliação do curso. As DCNs do ano de 2014 para o curso de medicina afirmam que o egresso deve estar apto a desempenhar habilidades e conhecimentos nas áreas de Atenção, Educação e Gestão em saúde.

3.6 Perfil do docente para atender às necessidades de formação médica

O início da pandemia da COVID-19, levantou um importante debate acerca da saúde pública no mundo, o Brasil já se mostra preocupado com esse fator desde o surgimento do Sistema Único de Saúde que torna a saúde um direito de todos, embora os impactos da calamidade na saúde seja a triste realidade no País, devido à sobrecarga do sistema e a má distribuição de subsídios. O cenário atípico interferiu diretamente nos caminhos do processo de formação médica. Mostrou-se necessário um remodelamento educacional, dando ênfase no desafio para a adequação do processo formativo com o cenário da pandemia, em decorrência da preocupação com o não cumprimento da carga horária, a necessidade do regime remoto de aprendizagem e o remanejamento das atividades do campo de prática, a possibilidade da antecipação das formaturas, a utilização das diversas tecnologias e uma mudança urgente nos modelos educacionais, causam impacto no processo pedagógico das diretrizes curriculares dos cursos. Com isso, o docente ainda necessita se adaptar ao uso das tecnologias, promover diversificação do cenário de aprendizagem, buscar a atuação dos discentes em equipes multiprofissionais, promover atuação dos docentes baseada na integralidade e melhor resolutividade dos problemas, e a capacitação dos docentes para utilizar as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

3.7 Perspectivas dos achados

Com o crescente número oferta de vagas para o curso de medicina, o Brasil hoje apresenta uma população médica cada vez mais feminina e jovem, com isso os dados mostram também a rapidez com que esses números vem crescendo, de 1920 a 2017 houve um crescimento de 14.031 para 451.777 médicos com crescimento de 2.219,8%, no mesmo período a população cresceu de 30.635.605 para 207.660.929 habitantes com índice de 577,8%. (AMB, 2018). Dessa maneira, ao longo dos anos a população médica cresceu cerca de 3,7 vezes mais que a população nacional. A ascensão das mulheres na carreira médica vem se destacando cada vez mais, apesar de o número de homens ainda ser maior com 54,4% as mulheres 45,6%, e essa distância entre ambos os gêneros vai diminuindo ano após ano. Sendo prevalência do público feminino entre os médicos mais jovens de 57,4% nos grupos de até 29 anos e 53,7% de 30 a 34 anos. Com a grande abertura de vagas a medicina está sofrendo um processo de juvenescimento, logo é fruto de mais médicos formando mais jovens no País, que cai ano após ano, a média de idade em 2018 era de 45,4 anos, no estado do Piauí a média de idade era de 45,1 anos. Apesar desses crescentes números de médicos pelo Brasil, o país ainda se encontra em uma grande desigualdade em relação a distribuição da mão de obra profissional, em 2018 a região sudeste contemplava 2,81 médicos por habitantes, norte 1,16 e 1,41 no nordeste. (AMB, 2018) Assim, da região sudeste, só o estado de São Paulo abrange 21,7% da população médica da região, e 28% da população médica do país. (AMB, 2018)

3.8 Perspectivas de pesquisa

Os dados indicam que a problemática no Brasil não é a falta de médicos, os dados apontam que é necessário que haja uma melhoria nas políticas públicas, dando condições dignas e favoráveis para que possa exercer a medicina fora dos grandes centros, e assim, descentralizar os números, distribuindo os profissionais e diminuindo sua concentração em pontos específicos do mapa. Com isso, o grande problema que impede a resolutividade da escassez de médicos em determinadas regiões é a

deficiência das políticas públicas para estimular a migração e fixação desses profissionais em outros centros, precariedade dos vínculos de emprego, a dificuldade do acesso a educação continuada, inexistência de condições de trabalho e atendimento, promovendo repercussão negativa diante do atendimento e a consulta ofertada, fazendo com que os pacientes e os profissionais se encontrem em condições de vulnerabilidade.

4. Resultados

Foi analisado um total de 315 currículos de docentes de seis das oito escolas médicas do estado do Piauí, de acordo com a disponibilidade dos dados de corpo docente no site da instituição para a comunidade externa. Além da impossibilidade de acesso aos dados de duas instituições, outras questões como currículos desatualizados e currículos não encontrados impediram o processo de análise amplo para traçar o perfil desses docentes na totalidade.

A Figura 1 representa a localização geográfica das Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos de Medicina no estado do Piauí. Pode-se observar uma concentração maior dessas IES em Teresina, capital da unidade federativa, contando com 5 instituições, sendo 2 públicas e 3 privadas. No município de Parnaíba, região litorânea, há 2 instituições, 1 pública e a outra privada e em Picos, sul do estado, 1 campus universitário de instituição pública.

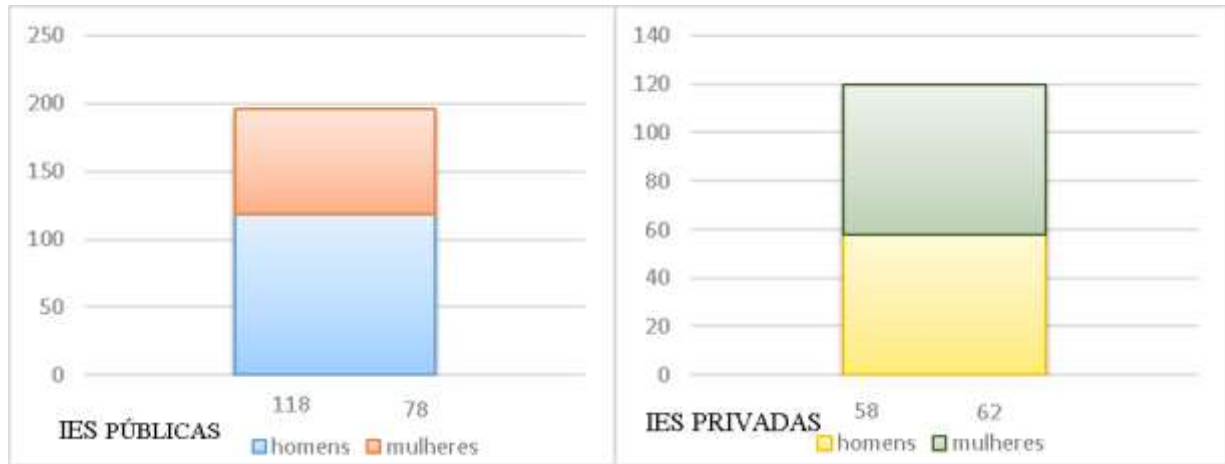
Figura 1: Mapa do Piauí e distribuição das Instituições com curso de medicina pelo estado do Piauí.



Fonte: Autores.

Do total de currículos analisados e observando os critérios delimitados anteriormente, das duas escolas médicas privadas e quatro escolas médicas públicas do estado, foi possível observar que dos 195 docentes das instituições públicas e 120 das instituições privadas, totalizando 315 profissionais, 140 docentes são do sexo feminino e 175 do sexo masculino, ilustrando uma diferença considerável entre os gêneros, como demonstra nos Gráfico 1 e 1A, especialmente nas instituições públicas, onde esta diferença se apresenta mais acentuada. A proporção de docentes do sexo masculino nas escolas médicas públicas é de 37%, para 25% do sexo feminino, o que corresponde a 118 homens para 78 mulheres. Nas universidades privadas os dados mostram uma realidade diferente, uma discreta predominância de docentes do sexo feminino, sendo 20% para sexo feminino para 18% masculino, onde demonstra 62 mulheres para 58 homens.

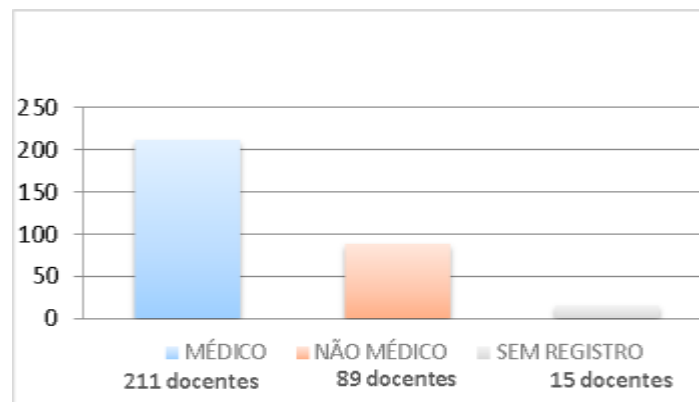
Gráfico 1 e 1A: Perfil do docente dos cursos de medicina entre as instituições públicas e privadas do Piauí de acordo com o sexo.



Fonte: Autores.

Com relação ao perfil acadêmico desses docentes demonstrado no Gráfico 2, os 315 docentes analisados foram divididos em dois grupos: os que apresentam formação médica e os de outras formações acadêmicas, sendo destes, 211 médicos, 89 de outras formações, 15 do total analisado não tinham registro.

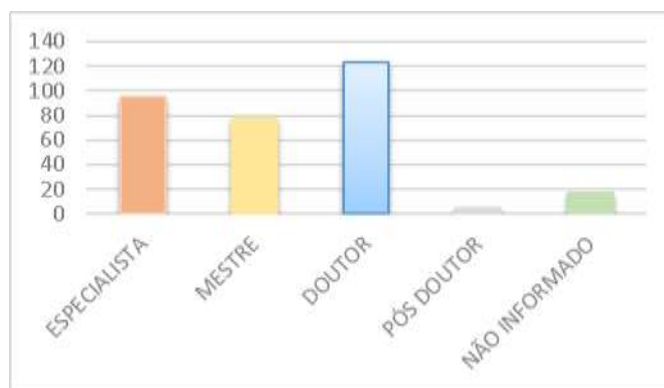
Gráfico 2: Perfil de graduação do docente de medicina do estado do Piauí cadastrados nos currículos *Lattes*.



Fonte: Autores.

Além disso, foi observado grau de titulação desses docentes, no que mostra o gráfico 3, sendo; 123 doutores, 77 mestres, 95 especialistas, 4 pós doutores e 16 não apresentavam nenhum registro.

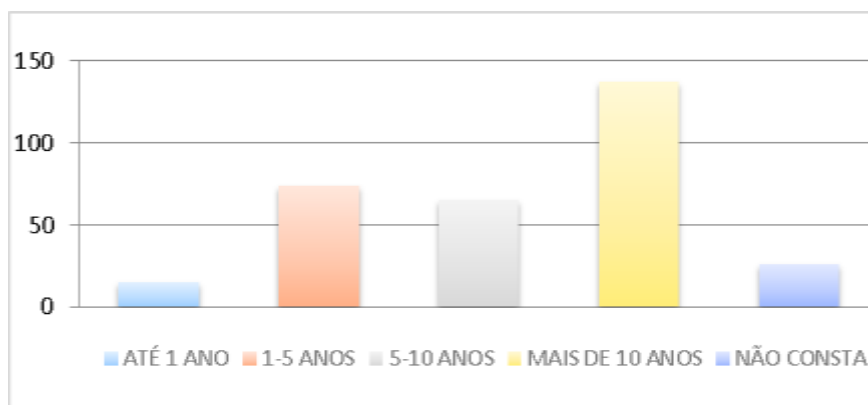
Gráfico 3: Perfil de titulação do docente dos cursos de medicina do estado do Piauí cadastrados nos currículos *Lattes*



Fonte: Autores.

Sobre a experiência na docência destes profissionais foi possível observar no Gráfico 4, que a maior parte dos docentes, cerca de 43% deles, possui mais de 10 anos de docência, seguido pelos 23% com tempo entre 1 e 5 anos de experiência, logo após 21% com 5 a 10 anos de docência e 5% com profissionais de até 1 ano de experiência de sala de aula, do total 8% dos dados colhidos não constam a experiência.

Gráfico 4: Experiência docente dos professores vinculados aos cursos de medicina nas instituições do estado do Piauí.



Fonte: Autores.

Em relação aos vínculos de trabalho, podemos analisar no gráfico 5 que os docentes que além da instituição de ensino apresentam outros vínculos profissionais, sendo assim, tendo que se dividir entre a instituição e os outros vínculos, através dos dados demonstrado no Gráfico 5, foi possível identificar, que dos 315 docentes, 224 que corresponde a 71% mantinham entre 1 e 3 vínculos profissionais, 60 deles totalizando 19% entre 4 e 6 vínculos, 22 correspondentes a 7% não foi possível encontrar registros e 9 deles que somam um total de 3% possuem mais de 6 vínculos profissionais.

Gráfico 5: Experiência profissional dos docentes de medicina do estado do Piauí em números de vínculos de trabalho, incluindo a docência.



Fonte: Autores.

5. Discussão

A partir da análise dos currículos dos docentes, o perfil traçado condiz com o que se tem de registros na literatura. (Stella, Puccini. 2008). Quando se aborda sobre o número de docentes, a literatura questiona sobre o crescente número de vagas e as questões estruturais necessárias para acompanhar esta dinâmica de expansão, sendo uma delas a disponibilidade de mão de obra suficientemente qualificada, ou seja, professores aptos a oferecer o que é preconizado nas DCNs para atingir o perfil de egresso esperado. (Brasil, 2014).

A avaliação retrata também uma necessidade urgente na mudança de perfil desses docentes que não tem acompanhado a evolução do processo de educação médica que vem acontecendo nos últimos anos, a falta de atualização, o desinteresse por produções científicas, a dificuldade de adaptação às novas metodologias de ensino-aprendizagem e a tecnologia, tudo isso caminha na contramão ao que se espera da educação médica no século XXI. Além disso, no que diz respeito ao acesso a informações como corpo docente das escolas médicas, a Lei de Bases e Diretrizes da Educação Brasileira, nº 9.394, de 20 dezembro de 1999, art.47 § 1º afirma que as instituições de ensino devem, obrigatoriamente, disponibilizar em seus sites ou canais digitais informações como grade curricular e corpo docente, incluindo a data da última atualização destas informações.

Quando se aborda sobre a distribuição geográfica das escolas médicas pelo estado do Piauí, levanta-se uma questão importante no que tange a descentralização da educação médica pelo país. A implantação de escolas de medicina nos interiores dos estados proporciona um desenvolvimento para a região, e é um dos objetivos do Programa Mais Médicos (Oliveira, et al. 2018).

A Portaria Interministerial de número 1.369 de 8 de julho de 2013 decreta acerca da implementação do programa, discutindo a respeito da necessidade de atenção à saúde de grupos vulneráveis e de populações cujo acesso à saúde é difícil, inserindo profissionais nessas áreas anteriormente desassistidas. (Brasil, 2013.) A cidade de Parnaíba, no norte do estado, atua como centro de prestação de diversos serviços para a região, como os de saúde e educação, assistindo toda a região da planície litorânea. (Pedrosa, 2019).

O município de Picos, localizado no sul do estado do Piauí, desempenha papel semelhante para o outro extremo do estado, o que demonstra um impacto positivo da implantação das escolas médicas na região, favorecendo esta oferta de serviços de saúde de maneira mais integral e continuada. A capital Teresina, que comporta o maior número de escolas médicas

no estado, também atua como polo de assistência, mas para um raio bem maior, e por isso, demonstra a necessidade de uma maior injeção de profissionais no município, já que hoje conta apenas com 5.130 médicos ativos, o que corresponde a 70% dos médicos do estado, para os 868.075 habitantes da capital (CRM-PI, 2019).

Ao analisar o perfil docente em atuação, questiona-se sobre o papel da mulher na mudança dos paradigmas estruturais do mercado de trabalho, sobretudo na docência. Quando se analisa os números, especialmente nas universidades públicas, é possível perceber a disparidade nos números de docentes homens e mulheres, como é apontado pela literatura. (Taborda, Engerhoff, 2017).

Há décadas as mulheres vêm tentando ganhar seu espaço, principalmente em áreas anteriormente ocupadas unicamente por homens, como a ciência e a educação. Marie Curie (1867-1934) teve um papel crucial na quebra do estereótipo de gênero, ao impor sua participação na ciência de maneira brilhante.

O modelo de educação médica, ainda conservador, atrapalha o desenvolvimento da formação médica, já que impede uma série de evoluções necessárias para o processo. O perfil de educador como protagonista do aprendizado e não apenas como facilitador vem mudando, mas ainda é possível perceber seus resquícios, como a resistência em acompanhar as mudanças de cenário, avanços metodológicos e educação continuada, questões imprescindíveis na formação acadêmica. Já nas escolas médicas privadas, o perfil descoberto mostra uma sutil mudança, uma predominância de mulheres na docência demonstrando que a mudança já está ocorrendo.

De acordo com a análise feita, o perfil acadêmico dos professores do curso de medicina, se comportou com docentes oriundos do curso de medicina e docentes oriundos de outros cursos que contemplam as áreas de atuação, ciências da saúde, ciências biológicas e ciências humanas, desse modo, de acordo com a DCNs, 2014, esse contato interpessoal em distintas profissões proporciona que os discentes desde cedo possam ter esse contato multiprofissional, visando uma boa comunicação e sejam capazes de trabalhar em equipes.

Nesse viés, observou-se também o grau de titulação dos docentes do curso de medicina, no qual apresentou, docentes entre eles médicos e não médicos, doutores, mestres, especialistas e pós-doutores, com base Leite, 2020, relata que existe uma dificuldade desses professores de medicina em se aprimorar e adaptar-se às novas grades curriculares, porém essa falta de aprimoramento curricular não se destaca pela falta de desinteresse dos professores, mas pela falta de capacitação pedagógica, no qual esse dado corrobora com os dados da pesquisa, mostrando ainda um grande número de docentes possuindo apenas especialidades, ou que tenham poucos cursos capacitantes no currículo, necessitando que seja feito um planejamento pedagógico pelas instituições de ensino para que informem e ajudem cada vez mais esses professores a buscar novas capacitações, integrem políticas de produções científicas para publicações, onde a instituição faça papel de ponte para que seus docentes possam sempre estar buscando o crescimento curricular.

Outro fator analisado, foi a experiência de docência desses professores, no qual, obteve-se que o curso de medicina detém um grande número de docentes com muitos anos de sala de aula e um pequeno número com pouco tempo de docência. As DCNs, 2014, preconiza que os docentes tenham o espírito científico, se aperfeiçoem, busquem e levem aos discentes o conhecimento teórico-prático atualizado, para que possa possibilitar questionamentos inovadores sobre diversos temas, sendo abertos às novas tecnologias, integrando o perfil do formando com novas atualizações e destaques para as novas diretrizes curriculares do formando de medicina. Desse modo, os dados obtidos no estudo mostram um paralelo com os professores com mais de 10 anos de ensino, podendo ir contra o que se preconiza, pois podem estar presos aos vínculos tradicionais de ensino e apresentar resistência para as novas atualizações no ensino dos novos médicos, por outro lado, observa-se que professores mais jovens estejam aptos e abertos a novas mudanças, sendo mais fácil a modelagem desses docentes para o que pede nos novos currículos de formação médica.

Outro problema analisado, foi a experiência profissional em números de vínculos de trabalho desses professores, que em concordância com Leite, 2020 mostra que os docentes possam encarar a docência como uma profissão secundária da sua profissão, pois os professores se identificam mais com a sua graduação do que na docência. Dados esses que se correlacionam com os mostrados no estudo, onde os professores em maior quantidade apresentam de 1 a 3 vínculos além da carreira docente, em alguns casos chegando até mais de 6 vínculos. Números esses que podem trazer benefícios e malefícios, para os alunos, pois professores com outros vínculos extra institucionais podem apresentar maior experiência prática para a sala de aula, no qual possam levar exemplos de vivências e promover maior capacitação teórico-prático, porém, eles com esses grandes números de vínculos extra institucionais, necessitam que se dividam entre seus trabalhos, fazendo com que não consigam promover um ensino continuado e uma capacitação adequada para seus alunos onde, muitas vezes, a docência acaba ficando de lado em relação aos outros vínculos trabalhistas, sendo assim, ocorrendo a ineficiência da promoção da educação médica.

6. Conclusão

De acordo com o perfil encontrado foi possível perceber que o perfil do docente dos cursos de medicina do estado do Piauí é semelhante aos perfis descritos nas literaturas. Por meio da análise deste estudo foi possível identificar as fragilidades e lacunas que ainda precisam ser preenchidas para que se atinja o “modelo ideal” de docente para a formação médica generalista: com espírito científico, protagonista de seu aprendizado, que busca atualizar-se através da educação continuada, aquele que aceita e se adapta às mudanças de cenário, aos avanços metodológicos, tecnológicos e científicos.

Os resultados da pesquisa demonstraram uma urgente necessidade de mudança no perfil desses docentes envolvidos no processo de formação médica para que consigam acompanhar essa reformulação no modelo de educação médica em todo o país. Além disso, os resultados fornecem dados relevantes, que podem ser utilizados futuramente para traçar os perfis dos docentes de graduação em medicina da região nordeste do país, por exemplo, para que a longo prazo seja possível obter esse perfil docente de todo o país, e melhorar o processo de formação médica no Brasil.

Referências

- Almeida, M. J. D. (2021). A educação médica e as atuais propostas de mudança: alguns antecedentes históricos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 25, 42-52.
- Brasil. (2014). *Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina*. Portal do MEC.
- DATAFOLHA. (2016). Qual a percepção dos brasileiros sobre a necessidade de avaliação dos estudantes de medicina? Conselho Federal de Medicina/Datafolha.
- Ferreira, L. L. (2018). Demografia Médica 2018: número de médicos aumenta e persistem desigualdades de distribuição e problemas na assistência.
- Garcia, M. A. A., & Silva, A. L. B. D. (2011). Um perfil do docente de medicina e sua participação na reestruturação curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35, 58-68
- Gonçalves, E. L. (1991). *O ensino médico e as escolas médicas no Brasil* (Vol. 91). Universidade de São Paulo, NUPES
- Hamamoto, P. T., & Caramori, J. T. (2017). Perfil dos principais autores da Revista Brasileira de Educação Médica entre 2006 e 2015: perspectivas para um novo futuro? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41, 442-448.
- Lampert, J. B. (2008). Dois séculos de escolas médicas no Brasil e a avaliação do ensino médico no panorama atual e perspectivas. *Gazeta Médica da Bahia*, 78(1).
- Leite, V. T., Vazzi, P. Í. F. L., Moura, M. B. R. D., Pereira, L. S., Caldas, T. D. P., & Lima, E. H. D. M. (2020). Avaliação do Perfil dos Professores de Medicina de uma Universidade do Interior de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- Lopes, A. C. (2018). A explosão numérica das escolas médicas brasileiras. *Educación Médica*, 19, 19-24.
- Machado, C. D. B., Wuo, A., & Heinze, M. (2018). Educação médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42, 66-73.

- Marques, L., & Carvalho, S. (2012). Resgate crítico da CINAEM e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Relatório Final Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Universidade Estadual de Campinas–Faculdade de Ciências Médicas, 2013.
- Martins, M. D. A., Silveira, P. S. P., & Silvestre, D. (2013). Estudantes de medicina e médicos no Brasil: números atuais e projeções. *Projeto avaliação das escolas médicas brasileiras: relatório I [Internet]. São Paulo.*
- Oliveira, B. L. C. A. D., Lima, S. F., Pereira, M. U. L., & Pereira, G. A. (2019). Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). *Trabalho, Educação e Saúde, 17.*
- Pavan, M. V., Barretto, C. A. P., de Mello, J. B., Costa, R. D. M. R., Rena, J. A., Pessoa, H. A., & Caramori, U. (2019). Panorama da educação médica no Brasil: uma oficina do Projeto FELLOWS. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, 21(4), 188-190.*
- Pedrosa, J. I. D. S. (2019). Implantación y desarrollo del Curso de Medicina Parnaíba-estado de Piauí, Brasil, a partir del Programa Más Médicos para Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 23.*
- Pott, E. T. B., & Junior, H. P. (2019). Mapeando os estudos sobre educação médica no Brasil: tendências e perspectivas. *Revista Sustinere, 7(1), 132-152.*
- do Rocio Taborda, L., & Engerhoff, A. M. B. (2017). Mapeando o lugar da mulher docente na Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Sociais e Humanas, 30(2).*
- Scheffer, M. (2018). Demografia médica no Brasil 2018.
- Schwerz, R. C., Deimling, N. N. M., Deimling, C. V., & Silva, D. C. D. (2020). Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil1. *Pro-Posições, 31.*
- da Silva, G. E. B. L. (2016). Mulheres e docência: fatores identitários da profissão docente.
- Stella, R. C., & Puccini, R. F. (2008). A formação profissional no contexto das Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de medicina. Puccini RF, Sampaio LO, Batista NA. A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social. São Paulo: Unifesp, 53-69.
- Souza, B. P. A. D. (2018). Projeto Mais Médicos para o Brasil: uma avaliação da fixação dos profissionais e dos efeitos no acesso à Atenção Primária à Saúde (Doctoral dissertation).
- Tanuri, L. M. (2000). História da formação de professores. *Revista brasileira de educação, 61-88.*